



Levantamento de agroquímicos na região de Itaperuna- RJ e dos impactos para a saúde

Eduarda Costa Kalil*¹; Bianca Bastos de Oliveira Martins¹; Larissa Gonçalves Fernandes¹; Camila Ramos de Oliveira Nunes²; Patricia Gon Corradini³

¹ Estudante, Instituto Federal Fluminense - campus Itaperuna; ² Professora, Instituto Federal Fluminense - campus Guarus; ³ Professora, Instituto Federal Fluminense - campus Itaperuna.

*kalilduda07@gmail.com

Resumo

O acesso à água potável e ao saneamento básico é um direito humano essencial. Por lei, os municípios brasileiros são obrigados a monitorar e fiscalizar a qualidade da água que chega para a população. Apesar da grande importância agrícola para o estado do Rio de Janeiro, infelizmente poucas informações sobre a presença de agroquímicos na água estão disponíveis sobre a região noroeste fluminense. Dessa forma, este trabalho pretende fazer um levantamento dos principais cultivos agrícolas do município de Itaperuna, os principais agroquímicos utilizados e, por fim, promover maior conscientização sobre uso de agroquímicos e aumentar a participação de organizações da sociedade civil na questão do uso de agrotóxicos. Nesta região, observa-se uma redução de cultivo de agricultura familiar relacionado ao arroz, café e feijão; e uma expansão da área da lavoura de laranja e da pecuária leiteira. De acordo com o Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2017, Itaperuna abrange 1.106,694 km², e apresenta 1596 estabelecimentos agrícolas. Estudos realizados indicam que o carbofurano e o imidacloprido são os agrotóxicos mais utilizados nos cultivos de laranja. Tais compostos são derivados da nicotina que se espalha por todas as plantas, dessa forma, apenas descascar ou lavar o alimento não é o suficiente para poder retirar os resíduos. Além disso, a literatura indica que ainda falta informações sobre os efeitos da exposição crônica e simultânea a diversos agrotóxicos, dificultando entender o real impacto do uso destes compostos e suas consequências.

Palavras-Chave: Qualidade da água. Saúde pública. Meio ambiente. Agrotóxicos.

Instituição de fomento: CNPq/ IFFluminense.